

Líder tucano revida ataque de ACM

■ Virgílio diz que não tem medo do senador pefelistas

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – “Não posso abrir mão do meu direito de discordar do senador Antonio Carlos Magalhães. Eu não consigo ter medo do senador. Medo eu tive de um correligionário dele, o presidente Médici, um assassino”, reagiu ontem o líder no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), a críticas do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Virgílio foi chamado de criminoso pelo senador, depois de ter defendido mudanças na emenda constitucional, aprovada no Senado, que disciplina o uso de medidas provisórias.

“Este país fica ingovernável se não houver alguma mexida na emenda constitucional que acaba de ser aprovada no Senado”, disse Arthur Virgílio ao informar que voltará ao assunto na próxima quarta-feira durante sessão do Congresso presidida pelo senador Antonio Carlos Magalhães.

Conta – “Não é verdade que o presidente Fernando Henrique Cardoso tenha sido o campeão em edições de medidas provisórias”, insistiu o líder do governo. Arthur Virgílio, que na noite anterior informara ao presidente Fernando Henrique que não poderia deixar as declarações do senador sem resposta, disse que no primeiro mandato foram editadas 158 medidas provisórias, uma média mensal de 3,33.

O deputado tucano também criticou o Congresso por não



J. França - 1/7/99

Virgílio disse que medo teve de um “correligionário de ACM, o presidente Médici, um assassino”

votar com a rapidez necessária as medidas provisórias, obrigando o governo a reeditá-las. “As reedições é que são muitas. É preciso crítica e autocritica. A lei pede que o Congresso se reúna para cumprir com o seu dever e dar cabo dessa pauta”, disse, ao lembrar que a medida provisória que criou o Plano Real só foi votada pelo Congresso quatro anos após sua edição.

Crises – “Foi com medidas provisórias que se enfrentou a crise do México, em 1995, a asiática,

em 1997, e a de janeiro deste ano”, argumentou. Bastante irritado por ter sido chamado de criminoso, Virgílio disse que sua única preocupação era fazer com que o Parlamento levasse em conta as preocupações do presidente da República. “O Fernando Henrique tem uma experiência que o senador Antonio Carlos Magalhães não tem e nem vai ter, a de ser presidente da República”, disse Arthur Virgílio.

As fortes declarações do líder do governo no Congresso preo-

cuparam integrantes da coordenação política do governo. A avaliação é a de que o episódio pode comprometer as relações entre o presidente do Senado e o líder do governo no Congresso. Ocorre que o Executivo sempre precisou de perfeito entendimento entre esses dois políticos para evitar surpresas na votação de medidas provisórias. A praxe tem sido o presidente do Congresso só pôr em votação as medidas provisórias quando existem condições para a sua aprovação.